

SIMÃO MACHADO

COMÉDIA DE DIU
(1ª PARTE)

2010

Representação

Pelo que Alexandre ouvia de Diógenes, o quis ver e viu que o que se dizia inda não chegava a ser ũa sombra do que via.	5
Sentado ò sol se aquentava de ser pobre tão contente que com ver que o visitava Alexandre, nem somente se levantou donde estava.	10
Crê Alexandre que procede isto de o não conhecer e diz-lhe: Diógenes, pede que quanto houveres mister Alexandre to concede.	15
Porque sombra lhe fazia respondeu que só queria que um pouco mais se afastasse que aquilo lhe não tirasse que ele dar-lhe não podia.	20
Vendo tão desprezadora reposta, Alexandre agora disse com voz alta e clara: ser Diógenes tomara quando Alexandre não fora.	25
Sendo hoje o meu pobre engenho de Alexandres visitado seguras as mercês tenho e com razão confiado pedir a Alexandres venho.	30
Diógenes desprezou e eu a pedir me aplico e ele em desprezar mostrou ser de ciências tão rico quanto eu delas pobre estou.	35
Fico, se dele me ajudo, na forma de pedir rudo e que me podem dar peço e peço porque conheço que Alexandres podem tudo.	40

Se com seu favor me amparam
minhas forças se preparam
a emprender cousas tão grandes
que hão de dizer Alexandres
que Diógenes se tomaram.

45

Primeira parte da Comédia de Diu, feita por Simão Machado.

Entram Mouros e Cristãos pelejando e dizem os Mouros:

1a

	Arma, mueran estos locos mueran soberbios cristianos.	
Outro	Arma, mueran los villanos. Es posible que tan pocos resistan a tantas manos?	5
Português	Santiago, mouram perros, um só não fique com vida.	
Rau	Afuera gente atrevida no ensangrentéis los hierros baste la sangre espracida.	10
Mouro	Sin venganza han de quedar las muertes que estos han dado?	
Rau	Yo las sabré bien vengar con mandar luego ahorcar los que el motín han causado. Por los dioses en que adoro de averiguar la verdad y de hacer con crueldad morir al cristiano o moro que alborotó la ciudad.	15 20
	Los que halláredes armados prended, no hagáis otra cosa. Daos a mi prisión soldados que a vuestro capitán Sosa quiero que seáis llevados.	25
Português	Confiados nessa fé vês nossas armas aqui.	
Rau	Es Sosa el que viene? Sí.	
Sousa	C'os meus três soldados é esta revolta que ouvi?	30
Rau	Seáis con los hados diestros noble capitán venido. Si el alboroto heis oído aquietad que no han los vuestros ningún daño recebido.	35
Sousa	Já o sucesso presente, Rau, a que sinta me obriga o que de ordinário sente o que se vê entre a gente que alcança ser-lhe enemiga.	40

1b

	Nam entram os meus na cidade quando os teus com crueldade tratam tirar-lhes as vidas. Só ãas mostras fingidas enxergo em ti de amizade.	45	
Rau	No consiento que digáis tal, ni yo tal quiero oíros que de mi amistad dudáis. Con desconfianza tratáis quien siempre trató serviros.	50	1c
	El cielo doy por testigo de que en mí cosa no hallo contraria de lo que digo y que os soy tan leal amigo como de Bandur vasallo.	55	
	Si del muerto lusitano nel alboroto de atrás el castigo salió en vano credme que no pude más, fume quien pudo a la mano.	60	
	Ansí, si vuestros soldados no son, como yo quería, con fraterno amor tratados aunque míos los culpados la culpa dello no es mía.	65	
Sousa	Bem descoberto a verdade tenho de teu peito nobre mas também se me descobre a pouca fidelidade que no de teu rei se encobre.	70	
Rau	Para que de vos aparte esa sospecha que os veo hablemos un poco aparte. Mucho tiempo ha que deseo daros desto entera parte.	75	
	Vuestro alto valor me obliga, fuerte caudillo, a que os diga que veáis cómo vevís porque, ansí como decís, es entre gente enemiga.	80	1d
	Y se quebranto la ley de vasallo en lo que digo		

más se os debe por amigo lealtad, que no al rey que no la tiene consigo. Esta ciudad es princesa de las que el rey señorea e íntimamente desea que esta vuestra fortaleza de todo deshecha sea.	85	
Que en ciudad tan opulenta y de las suyas primera dice que es bien que se sienta que tener gente extranjera fortaleza le es afrenta. Mostrando amistad fingida fingido amor y afición no cual rey, sino a traición, trata quitaros la vida en la primera ocasión.	95	
Y como la inimistad siempre da unas señales que señalan la verdad que al fin las obras son tales cual lo es la voluntad, por más que encobrir pretende su dañado intento, luego se le conoce y entiende que muy mal se encubre el fuego cuando la llama se enciende.	105	
Y así son vuestros soldados no cual d'antes con amor de sus vasallos tratados porque cual se hace el señor tales se hacen los criados. Y de tal suerte se ensaya para esto que desea que dudo que en Diu haya quien lo que digo lo crea aunqu' él está en Cambaya.	115	
Sousa Sempre eu enxerguei no peito de Bandur um falso amigo mas de seu intento imigo antes que veja o efeito quiçais que verá o castigo.	120	2a
	125	

As boas obras recebidas
já não vê dos portugueses
que quer dar ao ferro as vidas
que pela sua mil vezes
viu a ele oferecidas. 130

Condição é de tirano
esquecer o bem passado
por qualquer presente dano.
Mas quem tratou nunca engano
sem que ficasse enganado? 135

Vem o Alcaide.

Alcaide Como, señor, me has mandado
a los del motín prendí
mas el pueblo alborotado
vi de suerte contra mí 2b
que soltarlos fue forzado. 140

Los pérfidos mahometanos
corriendo por todo Diu
con rabia de los cristianos
no hallan ningún gentío
en que no pogan las manos. 145

Y andan tan embravecidos
haciendo estos desconciertos
porque en el motín vencidos
fueron, quedando dos muertos
y bien más de treinta heridos. 150

Outro Regedor, no atiendas más
socorre a la ciudad luego
que según se aciende el fuego
quizá después no podrás
poner la gente en sosiego. 155

Rau Adiós fuerte lusitano.

Sousa Amizade não se aparte.

Rau Demás de que os di la mano
lo mucho que en ella gano
la asegura de mi parte. 160

Vai-se o Rau.

Sousa Vós Moreira e vós Andrade
vos i vistir de vistidos
mouriscos com brividade

pera que assi na cidade
 entreis sem serdes sentidos. 165
 Vede como o Rau se avém
 no aquietar da gente
 pera que eu veja também
 se nas obras diferente 2c
 é no que nas mostras tem. 170

À vinda reconhecereis
 as vigias e vereis
 os postos onde as deixei.
 Não digo mais porque sei
 quão bem tudo isto fareis. 175

Vão-se os dous soldados.

Sousa Por que quereis cada dia
 descobrir novos imigos?
 Se cuidais que é valentia
 estimar pouco os perigos
 é temerária ousadia. 180

As revoltas em que andais
 c'os mouros, por que não vedes
 o que nelas arriscais
 pois entre quatro paredes
 na sua própria terra estais? 185
 Se dizeis que enxergais neles
 inimizade, concedo
 mas dissimulai com eles
 que o tempo vos dará cedo
 poderdes-vos vingar deles. 190

Português Quem qués, senhor, que soporte
 ver que em Diu não entramos
 quando nos tratam a morte?
 Necessário é que soframos?

Sousa Quem mais sofre, este é mais forte. 195
 Souto, convém que partais
 a Goa, ao governador
 tudo o que vedes digais 2d
 e eu o farei sabedor
 por cartas de tudo o mais. 200

Vamos, aviar-vos-ão
 daquelas cousas que são
 necessárias, porque is

a cousa, se bem sentis,
que não sofre dilação. 205

Vão-se e sai João Brás e Pero Gil, e diz João Brás:

Que num madeiro chantado
vim eu por esse mar todo
a risco de como engodo
ser dum peixe engulipado
pera andar cá deste modo. 210

Cuidei d'achar cá o ouro
per i as perlas e a prata.
Homem acha per cá pelouro
quem dele se nom precata
quando lh'esfuraca o couro. 215

Pero Gil Esta vida de soldado
é vida muito marfuz.
João Brás Igual é reger o arado
que c'o decho do arcambuz
andar sempre carregado. 220

Que nos leixa o capitão
per vigias neste outão
tão esviados do muro.
Nem o logar é seguro
nem as mercês vem nem vão. 225

Pero Gil Não fizessem ora os mourazes 3a
algũa estripação neles.
João Brás Eu vos direi, já que eles
não querem c'os mouros pazes
que o paguem pelas peles. 230

Pois querem quatro soldados
nũa cidade chantados
onde os mafomas malditos
são tantos como mosquitos
bregas, que sejam estripados. 235

Pero Gil Com tudo isso as mais das vezes
lhes fecem os mouros os rabos,
cortam neles como em nabos.
João Brás Bem sei eu que os portugueses
são testos como os diabos. 240

Se eu agora aqui tivera
ũa dúzia de mourázios
bofás que almoço lhes dera

	de maracotões durázios que sem gosto se comera.	245
Pero Gil	Também eu tomara agora outra dúzia ou mais aqui por lhes dar co as tripas fora.	
João Brás	Ouço eu patadas?	
Pero Gil	Si.	
João Brás	Não sejam os mourazes ora.	250

Saem Moreira e Andrade em trajos de mouriscos ver se vigiam.

Andrade	O Rau contudo é amigo.		
Moreira	Segundo os mouros andavam se não troxera consigo os gentios que o guardavam pudera ver-se em perigo.	255	3b
Andrade	Como prendeu os principais do motim logo os demais se aquietaram.		
Pero Gil	Isto é mouro.		
João Brás	Vedes? Lhe tancho um pilouro per metade dos ilhais.	260	
Pero Gil	Estai, nom acerte d'ouvir.		
João Brás	Dous são eles, se vos praz.		
Andrade	Havemo-nos de fingir mouros pera um pouco rir com Pero Gil e João Brás.	265	
Moreira	Pois haja ter olho esperto que nos nam tirem.		
Andrade	Por cierto que si hallo algún lusitano que le ha de ser con mi mano y mi daga el pecho abierto.	270	
Moreira	Cóntense por desdichados los que hallare, que pasados han de ser con este hierro.		
João Brás	Pero Gil ouvis o perro?		
Pero Gil	Se nos vem somos mamados. Chantai-vos bem pera aqui. Ah santos de Portugal nom vos esqueçais de mim.	275	
Andrade	Quién habla aquí, pese a tal? No es voz la que ahora oí?	280	

Moreira	Muera si es portugués. Diga quién es, hable pues o le darán muerte cruda.		
João Brás	Sou ãa pessoa muda. Quem me dera asas nos pés.	285	3c
Moreira	Sois moros o sois cristianos?		
João Brás	Qual mais quiser sua mercea.		
Andrade	Ah Mamed, si tenéis manos en que estáis parado? Ea mueran pues son lusitanos.	290	
João Brás	Da parte din rei vos requeiro Mameis que vós nos deixeis ir a confessar primeiro.		
Moreira	Dad las armas que traéis vos y vuestro compañero.	295	
João Brás	Eis aqui o meu alcambuz.		
Pero Gil	Ei-lo meu.		
Andrade	Venga la espada de sangre mora manchada.		
João Brás	Dipois que a meu lado a pus inda a eu nom vi arrancada.	300	
	Nunca mouro acoitelei.		
Moreira	Eso veremos ahora.		
João Brás	Já digo que desn' a hora que ao lombo a pousei da bainha a nom vi fora.	305	
Pero Gil	Pois esta minha, abofé que nom sei de que cor é trago-a com bem de trabalho posta aqui como espantalho sem lhe pousar mão nem pé.	310	
Andrade	João Brás que dizeis agora? Quem de vós tal cousa crera.		
Pero Gil	Valha-me nossa senhora.		
Moreira	Não vos correis?		
João Brás	Isso fora se vos eu não conhecera.	315	
Pero Gil	Conheceste-los sicais.		3d
João Brás	Porventura tinha mais se cudara que eram mouros que chantar-lhe dous pilouros por metade dos ilhais?	320	

Andrade	Dais as armas a inimigos.		
João Brás	Não nas dei senão amigos salvante se o vós nom sois.		
Moreira	Nós falaremos dipois qu' é homem pera perigos.	325	
João Brás	Pousai-me a espada aqui e o alcambuz outra vez vereis se vos conheci. Quem com tal gente é cortês bem é que lh'aqueça assi.	330	
Andrade	Tomai, por que se não sinta de vós tamanha fraqueza.		
Moreira	Vamos pera a fortaleza.		
João Brás	Quem na vir tirar da cinta tenha da morte a certeza. Cada um veja o que lhe vai que pela alma d'inha mãe que nom m'aqueça outro dia ter com ninguém cortesia inda que seja meu pai.	335 340	

Vão-se e sai Bandur, rei de Cambaia, e Cojosafar.

Cojosofar	Si al rey todo le obedece si el rey quita y pone ley siendo rey qué te entristece? Imposible me parece poder vivir triste un rey. Qué hay que de alegría prive a un rey poderoso y rico?	345	4a
Bandur	Como rey te certifico que muy más contento vive el humilde pobre y Chico.	350	
	Pongo ley y quito ley pero mil veces me hallo de suerte que no te callo que he invidia siendo rey de mi más pobre vasallo. Qu'el qu'es poco y poco tiene con lo poco se contenta y siente poco la afrenta pero al qu'es grande conviene que como grande la sienta.	355 360	

	Que aunque naturaleza igual en todos asiste tiene tal fuerza nobleza que si al rey llega tristeza es también rey en ser triste.	365	
	Es posible que me llame rey y que viva contento cuando al cuello real siento la carga de un jugo infame de que como rey me afrento?	370	
	No es posible y cre que, a sello, que por no rey me tuviera.		
Cojosofar	Yo sé lo que en ello hiciera.		
Bandur	También yo lo sé si en ello mi realidad no ofendiera.	375	
Cojosofar	Licencia al portugués diste para en Diu el fuerte hacer. Si rey en dársela fuiste no lo dexarás de ser por deshacer lo que hiciste.	380	4b
	Como en premiar amigos debe el rey ser generoso liberal y dadivoso, en castigar enemigos se ha de mostrar riguroso.	385	
	Aunque lo hecho deshagas aunque lo dicho desdigas justo es que sentir les hagas que si bien servicios pagas mejor ofensas castigas.	390	
	Si hubiste por bien que hiciesen fortaleza en tu ciudad por conformar su amistad creíste que no saliesen jamás de tu voluntad.	395	
	Mas ellos quieren mandallo todo, y sin guardar tu ley hacer de suerte que hallo que cada uno está rey y tú de todos vasallo.	400	
	No quieren que a Diu vengan los rumes como solían con que tus rentas crecían		

	tampoco qu'el trato tengan que antigüamente tenían.	405	
	Que atajes, es mi consejo, el mal principio que ves no te arrepentas después porque el mal cuanto es más viejo más malo de curar es.	410	4c
	Echa de tus señoríos a estos pocos de hombres locos.		
Bandur	Baxa tus alzados bríos. Temo, amigo, que esos pocos cuesten muchos de los mios.	415	
	Es gente nunca vencida gente avezada a vencer gente de todas temida gente que sabe vender a mucho precio la vida.	420	
	Con todo eso tomara que la guerra se empezara o cuando yo se la hiciera con tan justa causa fuera que ella me desculpára.	425	
	Mira, el rey siempre ha de ser muy grato a los beneficios y mi intento es deshacer aquello que por servicios que me hicieron dexé hacer.	430	
	Con dos extremos me siento y cada cual más cruel: si el yugo al cuello consiento esme afrenta, y más me afrento si quiero isentarme dél.	435	
	No rey mas vasallo soy si he por dado lo que di pues sujeto a otro estoy. Tampoco soy rey si voy contra lo que prometí.	440	4d
Cojosofar	Pues se le quieres ser grato no te juzgues ofendido.		
Bandur	Asegurar mi partido quiero con obras de ingrato y muestras de agradecido.	445	
Cojosofar	Y ese hecho no es injusto?		

Vai-se Cojosofar e fica Mirizán com el rei.

Bandur	En cuanto esta fortaleza no deshago, es por demás deshacerme de tristeza.		
Mirizán	Qu'es lo que quiere tu alteza?		
Bandur	Llega y saberlo has. Bien creo que no olvidado, Mirizán, debes estar de lo que por ti he pasado.	490	
Mirizán	Mal se me puede olvidar cuánto te estoy obligado.	495	
Bandur	Bien ves que siendo extranjero y mogor, gente a quien quise siempre mal, y aún lo quiero, segundo de mí te hice y de los míos primero. De tu rey viniendo huido en mi corte te acogí y tanta fe te he tenido que por no perderte a ti me vi mil veces perdido.	500	5b
	Al fin, por te defender, vi mi reino, como digo, casi en el mogor poder y por poderte valer me valí de mi enemigo. Ansí como fuiste aquel por cuya causa me veo con un yugo tan cruel que ansí procurarás, creo, ver mi cerviz libre dél.	510	
	Voy a Diu sólo a ver si lo puedo deshacer sin que mi honra se deshaga por no curar una llaga con otra de nuevo hacer. A mi ejército irás como general que eres e Aminabá lo traerás y como dentro estuvieres sabedor dello me harás.	520	
		525	

	Es lugar a Diu cercano y para ello suficiente y podré más fácilmente librarme del lusitano teniendo cerca mi gente.	530	5c
Mirizán	Con dar la vida por ti a servirte no me atrevo no aun las que recibí mas la que me haces de nuevo en te servires de mí.	535	
Bandur	Tu campo, señor, verás muy presto en Aminabad. Pues no te detengas más. Cuanto con más brevedad mayor servicio me harás.	540	
Vem um Pajem.			
Pajem	Licencia para te hablar pide una mujer que creo qu'es la del Rau.		
Bandur	Puede entrar. Santo Alá, qu'es lo que veo? Beldad dina de admirar.	545	
Glaura	Aunque en tu presencia estoy bien creo yo, señor mio, no me habrás visto hasta hoy Glaura, mujer del Rau, soy qu'el gobierno tiene en Diu. Mandarle señor quesiste a Diu, y no consentiste que me llevase consigo que fue el mayor castigo que a los dos darnos pudiste.	550 555	
	Que aunque él en Diu está y yo en Cambaya esté esto en los cuerpos se ve su alma quedose acá la mía con él se fue. Dolores de ausencia extraños sufrí con pecho veril esperando que estos daños tuviesen fin por tres años aunque para mí tres mil.	560 565	5d

	Ahora que han fenecido de ti me será concedido o que yo a Diu vaya o que el Rau venga a Cambaya. Mira si justicia pido.	570	
Bandur	Que le vea me concede y concederme has la vida. Hay quien rendido no quede? Que a mí mercedes me pida quien sólo hacérmelas puede.	575	
	Cuando de más no serviera, Glaura hermosa, el haberte visto, que de ver la suerte dichosa del Rau, me fuera de muy gran contento el verte. Cuanto más que veo en ti lo que yo a decir no allego y sólo diré de mí que hago cuenta que fui ciego el tiempo que no te vi.	580	
	Lo que pides te concedo libre licencia te doy y bien conociendo estoy que yo el obligado quedo pues también a Diu voy.	590	6a
Glaura	Son grandezas de tu pecho. De darme señor no huyas las manos.		
Bandur	Con más derecho pues tú la merced me has hecho me debes de dar las tuyas.	595	
Dexa tocar Glaura hermosa	mi boca tus manos bellas ya que con tan fácil cosa como el tocamiento dellas la puedes hacer dichosa.	600	
Glaura	Señor, bien tengo entendido que las honras que en ti hallo son hechas a mi marido que por tu leal vasallo te las tiene merecido.	605	
	Con licencia de tu alteza voy aprestar mi partida.		

Bandur	No huyas con tal presteza de una alma que a tu belleza dexas de todo rendida.	610	
	Espera, por qué no quieres ver cuán rendido te estoy?		
Glaura	Rey, qu'es esto?		
Bandur	No te alteres.		
Glaura	Si te olvidas de quien eres no me olvido de quien soy.	615	
Bandur	Espera Glaura, no ves que mi mandado qu'es ley?		
Glaura	Aunque mil muertes me des no habrá mirar qu'es rey quien no mira que lo es.	620	6b
Bandur	Que te fuiste Glaura ingrata. Con tal desprecio se trata un rey? Mas qué dices loco? Es mucho que tenga en poco un rey quien a reyes mata?	625	
	Rendirse de tal manera un rey no es poquedad? Mas qué digo? Injusto fuera amor si con tal beldad a menos que a rey rendiera	630	
	Ay que el alma se me sale en ver su crueldad. Qu'es esto? Qué temes? Su airado gesto? Pues reino que tanto vale piensas conquistar tan presto?	635	
	Estás de juicio falto. Luego nel primero asalto has de entrar una ciudad cercada de hunistidad muro inexpugnable y alto?	640	
	No l'has de sitiar primero, darle uno y otro combate? Con todo esto desespero mas tanto el martillo bate que hace blando al duro acero.	645	
	Ya que Glaura a Diu va en Diu la podré haber quiero sufrir hasta allá		

qu'el modo en que puede ser
amor me lo enseñará. 650

Vai-se e sai o governador Nuno da Cunha acompanhado de alguns fidalgos. Diz
Nuno da Cunha: 6'

Que não queira Bandur já na cidade
de Diu a lusitana fortaleza?
Que faz tão pouca conta d'amizade
que tod'o Oriente estima e preza?
Que vai já descobrindo a má vontade 655
que sempre teve à gente portuguesa?
Pois tenha como tem o laço armado
que quem trata enganar fica enganado.

Quando se vê do bárbaro oprimido
quando vê que o mogor do reino o deita, 660
por ser dos lusitanos socorrido
sua amizade quer, pede e aceita.
E quando nele já restituído
assi a desestima, assi a enjeita.
Faça, e verá como a malícia humana 665
a seu dono somente ofende e dana.

Está Manuel de Sousa em grande aperto
com todos os demais que tem consigo
vendo já de Bandur ao descoberto
a fingida amizade e peito imigo. 670
As condições quebranta do concerto
e pazes que assentado tem comigo
somente vê se pode com enganos
tirar a vida òs nossos lusitanos.

Por el rei meu senhor me foi mandado 675
quando deixei amada natureza
que com todas as forças e cuidado
edificasse em Diu a fortaleza.
Pois agora que a tenho edificada
deixar de a sustentar será fraqueza 680
que a honra grande honra é o ganhá-la
mas muito maior honra o sustentá-la.

Tenho pera este efeito aparelhada
e posta já em termos de partida
qual vedes esta grossa e forte armada 685
de tudo o necessário apercebida
da vencedora gente povoada

	que não sabe nem soube ser vencida. Resta somente, pois, que às velas demos e as ondas do salgado mar cortemos.	690	
	Pois com amor fingido e contrafeito Bandur matar pretende o Sousa forte empresa será dina d'alto peito fazer com que dos dous se troque a sorte. Eu me ofereço a pôr isso em efeito eu prometo de dar ao mouro a morte. Tal porta no seu peito será aberta que descubra a traição nele encoberta.	695	
	Tanto que de Titon a esposa bela descobrir os cabelos de ouro fino a minha capitaina dará à vela na qual hoje embarcar-me determino. E todas as demais seguindo a ela pelo espumoso reino neututino voltando contra Diu aguda proa o porto deixareis da nobre Goa.	700	
	Assi que é necessário que na armada embarcada de todo fique a gente antes que a luz por Febo ò mundo dada a amiga de Carón de nós ausente. Deixe o esposo já a esposa amada fique chorosa, parta descontente. Quem a servir a seu rei está desposto também há de despor do próprio gosto.	705	
	Assi que é necessário que na armada embarcada de todo fique a gente antes que a luz por Febo ò mundo dada a amiga de Carón de nós ausente. Deixe o esposo já a esposa amada fique chorosa, parta descontente. Quem a servir a seu rei está desposto também há de despor do próprio gosto.	710	7'
Fidalgo	Toda a gente que sigue o estandarte de meu terço será logo embarcada.	715	
Outro Fidalgo	Antes que o sol de nós sua luz aparte toda a minha estará dentro n'armada.		
Outro Fidalgo	A minha, aventureira, em toda a parte foi sempre por primeira nomeada.	720	
Cunha	Embarque em ordenança que se veja qual mais guerreira e mais lustrosa seja.		
	Vão-se e saem dous soldados, Gouvea e Azevedo.		7c
Azevedo	A liberdade que traz consigo a guerra me faz querê-la sempre na terra. Quem me quiser fazer guerra faça-me viver em paz.	725	

Gouvea	Mui contrária opinião tendes de todas as mais.		
Azevedo	De todas as demais não se disserdes das que vão mais erradas acertais.	730	
	Vedes-me, aqui ando agora à patifa desgrojado e com isso tão honrado como desonra me fora se faltara o ser soldado.	735	
	Ponho-me a jogar no meo da rua por toda a terra namoro, arruo, passeio isto que de seu é feo fá-lo ser feroso a guerra.	740	7d
	Se mintis é fidalguia pois se jurais bizzaria dizei-me, esta liberdade este viver à vontade tem no mundo igual valia? Na paz tudo há de ser siso tudo andar empirtigado.	745	
	Não se vos enxerga um riso quando já estais julgado por homem de pouco aviso.	750	
	Se arruais de verbo a verbo sois vadio ou soalheiro fanchono se sois caseiro se confiado soberbo se corrido malhadeiro. Enfim, a paz é barreira a que tira o mundo todo guerra é rede barredeira cada um anda a seu modo e bem de qualquer maneira.	755	8a
		760	
Gouvea	Essa vida soldadesca a que quereis dar a palma é vida mui velhaquesca pera o corpo não tão fresca como podre pera a alma. É ùa vida perdida tudo o que tem é de má vida de tanto me dá	765	
		770	

vida que vive sem vida
quem nela vivendo está.

Pois o toque principal
que dizeis da liberdade
quereis ver quão pouco val? 775

Há mal que faça mor mal
que viver homem à vontade?
Nem ò soldado convém
vida libre, antes cativa.
Que se olhais bem, pera bem 780
é necessário que viva
como quem vida não tem.

A soltura e liberdade
em que hoje os soldados dão
se se há de falar verdade 785
é porque em tudo a razão
anda escrava da vontade. 8b

Azevedo Dais muito em contemplativo
deixai isso pera o ermo.
Lá pera o derradeiro termo 790
guardo eu esse defensivo
não me curo antes d'enfermo.

Sai Brás Pires e Fernão Gil.

Brás Pires Digo se, o que Deos não queira,
eu lá jeitar o ferrado
que à terra mandeis recado 795
per que da inha parenteira
seja carpido e chorado.

Fernão Gil Deos vos levará em paz
e vos tornará aqui vivo.

Brás Pires Se m'ele aqui vivo traz 800
inda hês de ter per cativo
um mui chapado mouraz.

Dizei a Joana Mateus
e a Catelina Gonçalves
e a Berlanja e às demais 805
que me encomendem a Deos.

Fernão Gil I sem medo, não temais.

Azevedo Ah senhor soldado.

Brás Pires Praz.

Azevedo Sois de besta ou d'arcabuz?

Brás Pires	Quanta malícia aqui jaz. Sou de dizer que haja bus se quereis viver em paz.	810	
Gouvea	Manda-nos calar. Há graça mais dina e festejada?		8c
Azevedo	É escravona a espada?	815	
Brás Pires	Tire lá mão, não ma faça... bem m'entende... acovardada.		
Gouvea	Basta que nos injuria.		
Azevedo	E traz a barba comprida.		
Brás Pires	Bem mostrais na cortesia que anda em vós a fidalguia já na derradeira vida.	820	
Azevedo	Este vilão deixa atrás o Danúbio.		
Brás Pires	Quem traz o vilão tão dianteiro parece-me que inda o cheiro dele cócegas lhe faz. Cuidareis se vem à mão que eu sou per i alguém.	825	
	Inda que visti o gabão não me pousou pé ninguém a que eu nom pusesse a mão.	830	
Gouvea	Não me parecestes tal.		
Azevedo	Dai-o ò demo que é afouto.		
Brás Pires	Conheceis-me muito mal. Per morte de sete ou outo me vim eu de Portugal.	835	
Gouvea	Por este rosto se posso que hemos de ser camaradas.		
Brás Pires	Eu serei lacaio vosso. De pessoas tão honradas muita honra ganho em ser vosso.	840	
Sai Pereira.			
Pereira	Com grande pressa se manda hoje embarcar. Toda a gente já com rosto diferente por toda a cidade anda ũa triste outra contente. Venho a lágrimas fogindo mais que o mesmo aljofre belas.	845	8d

Azevedo Como deixastes de vê-las
logo se ficaram rindo
do nécio que se crê nelas. 850

Pereira Enganado estais, aposto
que lh'estão correndo ainda
de que eu tenho assaz desgosto. 855

Azevedo Ponho que até vossa vinda
se lhe não enxuga o rosto.

Pereira Mais asinha isso confirmo
que eu sei que tenho nela.

Azevedo Bebei vós pela panela. 860
Também daqui vos afirmo
que assi vo-lo afirme ela.

Sai Rabelo.

Rabelo Senhores, tão de vagar...
É a gente já embarcada?

Gouvea O Governador mandar 865
partir tão depress'a armada
não sei que o possa causar.

Azevedo Isso não está sabido?
Quer como homem experimentado
e em tais casos entendido 870
que com as novas de partido
cheguem as de já chegado.

Parece que ouço rumor
de charamelas.

Rabelo Na praça 9a
ficava o governador 875
e a mais lustrosa e melhor
gente pola praça passa.

Azevedo Passou já a nossa bandeira?

Rabelo Esta que vem deve ser.

Gouvea Vamo-nos pôr em fileira, 880
na armada me haveis de ver.

Brás Pires Mas que sua mercê nom queira.

Recolhem-se e põe-se o Governador na baranda a ver passar ãa companhia de soldados, e enquanto passa diz o Governador ao Capitão:

Governador De que terço é a bandeira?
Capitão É do terço aventureiro. 885

Governador Sendo gente aventureira
por que embarca derradeira?

Capitão Por desembarcar primeiro.

Passa a companhia e diz o Governador:

	Lustrosa gente, por certo.	
Capitão	Toda está já embarcada com muita ordem e concerto.	890
Governador	Vamos, que o tempo é incerto. Embarquemos, part'a armada.	

Aqui se recolhem, tocam charamelas, faz-se reboiço a modo de partida e saem dous mouros, um Saide outro Ardaim.

	Ardaim	Con soberbia majestad se hizo el recibimiento al rey en esta ciudad.	895	9b
	Saide	O a él le falta contento o le sobra gravedad.		
	Ardaim	Yo noté que cuando oía disparar la fortaleza de mil colores se hacía.	900	
	Saide	Esta gente portuguesa causa su poca alegría.		
	Ardaim	Pues por cierto que no hallo razón para que así sea. Has visto cómo tornea el portugués a caballo?	905	
	Saide	Sacó bizarra librea.		
	Ardaim	Eran veinte hombres al todo y cada uno maestro en cavalgar suelto y diestro.	910	
	Saide	Diez vestían a su modo y los otros diez al nuestro.		
		Esto que llaman torneo es cosa que mucho se usa entre ellos.		
	Ardaim	Sí, mas yo veo también que en la escaramuza se llevaron el trofeo. Es muy bellicosa gente.	915	
	Saide	No sin razón a su nombre se rinde todo el Oriente.	920	
	Ardaim	No hay en él rey tan potente que de oílo no se asombre.		

	Huelgo que venga d'asiento el rey a esta ciudad por gozar de su amistad.	925	9c
Saide	Tíneles él según siento muy contraria voluntad por eso no te conviene tener amistad, ni es justo, con quien el rey no la tiene. Y mira bien cuál se aviene con quien cae de su gusto.	930	
	Se a eso no te enderezas pon los ojos en Muley por menor causa hecho piezas. Ha de dar desgusto al rey quien tuviere dos cabezas.	935	
Ardaim	Bien sé qu'el mayor privado suyo más cerca del palo está o de destroncado.	940	
Saide	Sólo el perro arrenegado dura con él porque es malo.		
Ardaim	Digo que en eso te quedas, no hablemos en su mengua que, para el rey, creer puedes que las piedras tienen lengua y oídos las paredes.	945	
Vão-se e sai Cojosafar e Sidarco, seu criado, e diz Cojosafar:			
	Que no hay poder ablandar aquel pecho empedernido.	950	
Sidarco	Dexará el sol de alumbrar y Glaura no de guardar la fe debida al marido.		
Cojosofar	Suerte del Rau venturosa pues que pudo merecer mujer tan casta y hermosa. Siendo una y otra cosa tan raras en la mujer.	955	9d
Sidarco	Si allá en Cambaya, ausente estando de su marido, jamás oírte ha querido hoy que lo tiene presente cómo has de ser della oído? Hace con el rey que quiera	960	

	enviar al Rau de aquí o de su amor desespera.	965
Cojosofar	Ya yo eso pertendí si a ello el rey me saliera.	
	Que una gentil sin ley tenga tanta a su marido.	
Sidarco	Señor, vuelve en tu sentido que sale a la sala el rey.	970
Cojosofar	Santo Alá, no me haya oído.	
Sai el Rei e o Pajem e Mirosém.		
Bandur	Llámame a Cojosofar.	
Cojosofar	Paje, excusa de llamar. Aquí, mi señor, estoy esperando desde hoy me mande tu alteza entrar.	975
Bandur	Hablas sin ver que concierto muy mal tu dicho y mi hecho. Ciérrase en palacio puerta a quien yo la de mi pecho tuve siempre tan abierta?	980
	Déxanos a entrambos dos un poco a solas.	
Mirosém	Por Dios que me hallo en extremo afrentado que haga el rey de un renegado tanto y tan poco de nos. Prive, ponga alta la planta que yo privanzas no deseo que aquel que el rey más levanta a ese el cochillo veo más cerca de la garganta.	985 990
Bandur	Quiérote amigo dar cuenta de un dolor que tan sin medio el corazón me atormenta que esperar de ti el remedio sólo mi vida sustenta.	995
Cojosofar	No te aflijas de tal suerte si el remedio está en mi mano huye de tristeza. Advierte qu'es mal remedio tu muerte para darla al lusitano.	1000

10a

	que seré vasallo injusto si no estimo tu honra mucho más que no a tu gusto. Un vasallo ofender quieres de quien serviéndote estás.	1045	
	Si al tal ofensa hicieres de cuál servir te podrás de que buen servicio esperes?	1050	
	Cuanto más todo hacer puedes tanto has de tener más cuenta con ver si lo justo excedes. A quien espera mercedes quieres hacer tal afrenta?	1055	
Bandur	Dasme un consejo muy sano pero no el que tú escogiste que tanto a amor te rendiste que siendo en la ley cristiano moro por amor te hiciste.	1060	
	Si tú viendo Adelfa bella negaste tu fe y ley por te casares con ella no negaré la de rey por otra más bella qu'ella?	1065	
Cojosofar	En eso señor te pruebo la lealtad de mi pecho que por hablar como debo aquello que yo mismo he hecho tan libremente repruebo.	1070	
	Eres rey y como rey puestos señor tiene en ti los ojos toda tu grey y es bien el que da la ley la guarde primero en sí. Cuando está enferma y doliente la cabeza, muy bien ves que todo el cuerpo lo siente. Pues el rey cabeza es y el cuerpo es pueblo y gente.	1075	10d
	No quieras escurecer tu nombre, tu fama y gloria y echar tu reino a perder, no quieras que tu memoria la sepulte una mujer.	1080	
		1085	

	Mira que fue destrucción Elena de los troyanos, ruina de los romanos Cleopatra, y perdición La Cava de los hispanos.	1090	
	Si en servir Amor te empleas si no le das muy de mano no es posible que te veas sin el yugo lusitano, cosa que tanto deseas. Y la reina tu mujer que para Judá enviaste temiendo el mogor poder qué hará viniendo a saber que quieres a otra?	1095	
Bandur	Baste.	1100	
	Calla, no me digas más que harto tengo entendido cuanto decirme podrás. El consejo que te pido no es el que tú me das. No estoy de juicio ajeno bien sé que gusto veneno y téngolo por regalo bien sé que sigo lo malo y que huyo de lo bueno.	1105	11a
	Mas qué haré si a la potencia de amor nadia se defende y se ve por experiencia que más su llama se enciende cuando halla más resistencia? A esta amorosa flecha qu'el alma y vida me estrecha esta llaga de que muero que me des remedio quiero que consejo no aprovecha.	1110	
	Mas qué haré si a la potencia de amor nadia se defende y se ve por experiencia que más su llama se enciende cuando halla más resistencia? A esta amorosa flecha qu'el alma y vida me estrecha esta llaga de que muero que me des remedio quiero que consejo no aprovecha.	1115	
	Qué dices?	1120	
Cojosofar	Tu alteza ordene que en todo he de obedecerte.		
Bandur	Que me das la vida advierte.	1125	
Cojosafar	Mal te la dará quien tiene en ella su propria muerte.		

Bandur	Será buen consejo, di, hacer con que el Rau se vaya?		
Cojosofar	No señor.		
Bandur	No? Cómo así? No me dixiste hasta aquí que le enviase a Cambaya?	1130	
Cojosofar	Dixe. Pero no mis labios no habían bien eso echado cuando entendí iba errado.	1135	
Bandur	Mudar consejo es de sabios cuando no fuere acertado pero creo éste que lo es para el intento que sigo.		11b
Cojosofar	Es posible que no ves qu'es el Rau íntimo amigo del capitán portugués?	1140	
Bandur	Tanto hallo más provechoso el ausentarlo de aquí.		
Cojosofar	No es sino peligroso. Quieres apartar de ti un hombre tan valeroso?	1145	
Rey	Pues con su presencia espero muy mal remedio a mi llama.		
Cojosofar	Eso mismo es lo que quiero. Todo es posible a quien ama.	1150	
Bandur	Y más con tan buen tercero.		
Cojosofar	No ha de faltar manera para que Glaura te quiera sin qu'el marido se ausente.	1155	
Bandur	Procúralo prestamente si no quieres que me muera. Hácelo antes que destruya mi vida el mal que poseo.		
Cojosofar	O yo no seré el que creo o Glaura será tan tuya como yo mismo deseo.	1160	
	Has de enviar a llamar su marido, y como venga tu alteza le entretenga hasta que para le hablar yo bastante tiempo tenga.	1165	
Bandur	Luego a llamarlo envió mi vida pongo en tus manos.		11c

- Cojosofar Acuérdate, señor mío,
que fueron los lusitanos
los que te han traído a Diu. 1170
- Bandur Aunque a los ojos bellos
me rendí de Glaura bella
en mi pecho igual centella 1175
se enciende en el odio dellos
como en los amores della.
Quiero, de la misma suerte
que me aconsejaste, al Sosa
dar en mi palacio muerte 1180
aunque sea infame cosa
para un pecho noble y fuerte.
- Cojosofar Ya ves que viene con él
cuando viene a visitarte
gente de guardia. Ilibarte 1185
podrás diciendo que él
venía para matarte.
- Bandur Yo haré que sea el primero
día que venga a palacio
de su vida el más postrero. 1190
Hace esotro como espero
qu'el Rau le tendré despacio.

Vai-se el Rei e fica Cojosofar.

- Cojosofar Hay gente más engañosa
monstruo más fiero y horrendo
que los que están reprimiendo 1195
en otros aquella cosa
qu'ellos mismos van siguiendo? 11d
Sigo nel helado invierno
de la edad, ya viejo y cano,
amor, y voy a la mano 1200
a un rey que es mozo tierno
nel medio de su verano.
- Cojosofar qué pretendes
que tras de amor te despeñas?
Ya que sus males entiendes 1205
lo que a los otros enseñas
tú por qué no lo deprendes?
No hallo desculpa en tu culpa.
No te falta conocella
y estás tan entregue a ella? 1210

Pero qué mayor disculpa
que ser amor causa della?

Dexar yo el Amor es risa
vino el desengaño tarde
que cuando su fuego atiza
nel madero seco, arde
hasta volverlo en ceniza. 1215

De olvido y de celos muero,
ver que el rey quiere a quien quiero
acrecienta mi dolor 1220
que nel gobierno y amor
no se sufre compañero.

Con grande esperanza queda
de alcanzar Glaura por mí
mas yo volveré la rueda 1225
con que Amor no le conceda
lo que me negó hasta aquí.

Vai-se e sai o Rau e Glaura sua molher, e diz o Rau: 12a

La gloria que el alma siente
sólo teneros presente
es tal que me hace sentir 1230
que fue mi largo vivir
estando de vos ausente.

Que como esa vista bella
es de mi alma aliento
con razón milagro siento 1235
conservar a ella sin ella
el cuerpo el vital sustento.

Glaura Muy contraria opinión sigo
y en más favor de los dos.
Que no fue milagro digo 1240
porque yo vine con vos
y vos quedastes conmigo.

Y como los dos así
uno nel otro estuvimos
pues la vida recebimos 1245
yo de vos y vos de mí
naturalmente vivimos.

Rau Yo os concedo de henijos
los vituriosos despojos
que gloria me es y no mengua 1250

	el vencerme con la lengua quien me venció con los ojos.		
Glaura	A no temer que este bien turbe fortuna envidiosa hoy que mis ojos os ven no hubiera nel mundo quien me igualara en ser dichosa.	1255	
	Pero siento...		
Rau	Qué sentís?		12b
Glaura	Lo que remediar podéis.		
Rau	Pues, mi bien, no os congoxéis porque aquello que decís en vuestras manos tenéis. Vuestras porque éstas lo son que harto ajeno de razón fuera yo cuando en mí hubiera cosa alguna si no fuera de quien es el corazón.	1260 1265	
	Qué os entristece, alegría?		
Glaura	Temer mi suerte siniestra. Si, amor, me queréis dar muestra de estimar la vida mía no aventuréis la vuestra. Si sosiego deseáis a una alma que vuestra es el rey no contradigáis ni entre él ni el portugués tampoco no entremetáis.	1270 1275	
	Ya veis que es fiero y cruel con quien no le habla a su gusto y ansí que os suplique es justo que gustéis de hablarle a él por no darme a mí desgusto.	1280	
Rau	No os aflijáis, no seáis cruda con vos que lo sois conmigo. Que yo al rey no contradigo, aquello que me pescuda como vasallo le digo.	1285	
	Trata quitar el cruel la vida a los portugueses yo como siervo fiel recuérdole cuántas veces las arriscaron por él.	1290	12c

Ansí, sin quitar la ley
de vasallo, hago de suerte
que el mal en bien se convierte
librando de infamia al rey
y al amigo de la muerte. 1295

Si el rey, mi gloria, disgusto
de mis verdades tuviera
por más que yo se las dixera
de satisfacer su gusto
un punto atrás no volviera. 1300

Ansí que si deseáis
que se asegure mi vida
no es bien que os entristezáis
que en veros entristecida
vos misma me la quitáis. 1305

Glaura Plega al soberano cielo
qu'el recelo con que lucho...
Rau No receléis, mi consuelo,
que por vuestra estimo en mucho
mi vida, no hayáis recelo. 1310

Sai Ardail e Sidarco, enanos, e diz Sidarco:

Entrar acá sin licencia
de mi señora es en vano.
Ardail Présteme el cielo paciencia.
Soporto yo un villano
se anteponga en mi presencia? 1315

Rau Sidarco, déxalo entrar. 12d

Sidarco Entrad, hocico de mona.
Ardail Por vida de mi persona
que me lo habéis de pagar. 1320

Sidarco Veis cómo el ximio se entona?

Ardail Ximio yo? Se tú te vieras,
cuando ximio se nombrara
más que barbas, te volvieras. 1325

Sidarco Alguna gracia tuvieras
si te taparas la cara.

Glaura A mucho, Ardail, se atreve
Sidarco.

Ardail Haga en buen hora
pero por mi fe, señora,
que a vos la vida os debe
que estuve en matarle ahora. 1330

- Sidarco A mí?
- Ardail Darte vida o muerte
está sólo a mi albidrío.
- Rau Sepamos, y de qué suerte? 1335
- Ardail Sólo con un soplo mío
maté ya otro más fuerte.
- Sidarco No quieres tener recelo
de enojarme? Si me enojo
yo te meteré de un vuelo 1340
sólo con echarte el ojo
treinta brazas por el suelo.
- Ardail Ya con barvatas empieza?
Yo soy poco de amenazas
mas si el coraje se engruesa 1345
y echo mano destas casas
que las quiebro en tu cabeza.
- Rau Eso no, que es peligroso
a los que estamos en ellas. 13a
- Glaura Jamás, quiérolas a ellas 1350
sanas.
- Ardail De muy corajoso
echan mis ojos centellas.
- Entra um Pajem.
- Pajem Un pagen del rey quería
hablarte.
- Rau Pues entre, qué haces?
- Pajem El rey a llamarte envía. 1355
- Rau Quedad haciendo estas paces
mientras voy señora mía.
- Vai-se e fica Glaura c'os enanos.
- Glaura Qué tales las podrá hacer
quien en vivas guerras queda
hasta volveros a ver? 1360
Plega al cielo no suceda
lo que amor me hace temer.
- Ardail Cómo ansí os entristecéis
señora, cuando delante
de vos Ardail tenéis? 1365
Si por las casas lo habéis
por vuestras son de diamante.

Glaura	De diamante, dese modo llamaisme dura.		
Ardail	Bien viene el nombre, aunque mal suene, para que así tengáis todo lo qu'el diamante en sí tiene.	1370	
Sidarco	Loco. Quieres comparar tú las casas naturales aunque las más principales con las que el cielo criar quiso, casi celestiales?	1375	
	Hay locura más probada?		13b
Ardail	Sed más comedido un poco que ser loco no me agrada.	1380	
Sidarco	Algo fueras en ser loco y en lo que eres no eres nada.		
Ardail	Que no quieres bujarrón dexar de hablar en mi mengua? Mira...		
Sidarco	Qué mira lebrón? Piensas suprir con la lengua las faltas del corazón?	1385	
Ardail	Agradece a mi señora.		
Glaura	Idos holgar a la huerta dexadme a solas ahora.	1390	
Ardail	Se queda abierta la puerta?		
Glaura	Quede, y vamos en buen hora.		

Vão-se os enanos e diz Glaura:

Corazón que tan contino eres en me perseguir cesa ya que es desatino del mal antes de venir quereres ser adevino. Podrá el rey pagar tan mal la lealtad de mi señor? Ay que es tan injusto y tal que más seguro el traidor vive con él que el leal.	1395
	1400

Sai Cojosofar.

Cojosofar	Abierta la puerta y sola veo a mi bien. Buen maestro
-----------	---

	es Ardael, como diestro lo hizo. Hablar quiero. Hola.	1405	
Glaura	Quién es?		13c
Cojosofar	Es un siervo vuestro.		
Glaura	Cojosofar, de qué viene que entre por mi casa así?		
Cojosofar	Señora, si hay culpa en mí Amor es el que la tiene porque Amor me trae aquí.	1410	
Glaura	No me será bien contado oír más.		
Cojosofar	No os habéis de ir. El rey me hizo aquí venir y dél os traigo un recado.	1415	
Glaura	Por fuerza lo habré de oír.		
Cojosofar	Sentémonos.		
Glaura	Para qué?		
Cojosofar	En pie queréis que os lo dé?		
Glaura	De buena crianza es ley que el recado del rey se ha de dar y oír en pie.	1420	
	Qué quiere el rey?		
Cojosofar	Qué? Mi muerte.		
Glaura	Y yo qué parte soy en ella?		
Cojosofar	El todo, y quiere mi suerte, porque la sienta más fuerte, hacerme el ministro della. Viote el rey para que yo ya del todo desespere.	1425	
Glaura	De verme el rey qué se infiere?	1430	
Cojosofar	Basta decir que te vio para decir que te quiere.		
	Él me envía ahora aquí para que te hable por él pero yo te digo a ti que en darle la vida a él está quitármela a mí.	1425	
	Conserva como quien eres tu honesto y casto intento si darme contento quieres que cuanto más casta fueres tanto más seré contento.	1440	13d

	malabares, etíopes, otomanos partos, sueces, turcos y moabitas. Y que no tengan todos estos manos para fundar en ella fortaleza y hanlas de tener los lusitanos?	1485	
	Que una poca de gente portuguesa ha de tener ansí casi oprimida la ciudad que de todas es princesa? Por mi corona juro y por mi vida que no entre contento neste pecho hasta la ver del todo destruida.	1490	
Rau	Se se hiciera señor a tu despecho sobrárate razón, mas tú le diste licencia y fuiste dello satisfecho. Cuando por el mogor vencido fuiste por ser de portugueses socorrido que hiciesen fortaleza consentiste. Ahora que te ves restituido sustentar lo que hiciste hallo que es justo aunque estés de hacerlo arrepentido.	1495	14'
Bandur	Jamás, Rau, procuraste darme gusto creo que solo gustas de decirme lo que sabes que me ha de dar disgusto. Engañaste si piensas persuadirme que no vaya adelante con mi intento que nél soy de peñasco en estar firme. Es verdad que les di consentimiento mas quién de se lo dar podrá quitarme estar arrepentido y descontento? Si soy libre no quiero cautivar si soy cautivo y puedo ser liberto no quieres que procure libertarme? De aquí te digo, y tiénelo por cierto que has de ver con tus ojos muy aína muertos los portugueses o a mí muerto.	1500	
		1505	
		1510	
		1515	
Cojosofar	Es eso que tu alteza determina tan necesario al bien de tu corona que no lo ver ya hecho me amuhína. Cuanto la fama grande te pregona tanto esta lusitana fortaleza demenúe el valor de tu persona. Aunque Italia es mi naturaleza y en la edad primera fui cristiano y cristiana es la gente portuguesa que apruebo tu consejo por muy sano. A todos de tu reino los destierra pues desterrarlos dél está en tu mano.	1520	15
		1525	

Rau	Pregónales, señor, primero guerra que no faltan soldados belicosos ni sabios capitanes en tu tierra.	1530	
	Ya que puedes por términos honrosos llegar al fin daquello que procuras huye de los infames y afrentosos.		
Bandur	Acaba loco ya con tus locuras, con tan poco respeto hablas conmigo?	1535	
	Pues por Alá que a mucho te aventuras. Hace sin replicar lo que te digo que aquel su vida acorta y abrevía que dilata la muerte al enemigo.		
	Mañana llamarás de parte mía al Sosa, que mañana es bien que sea de su vida el final y proster día.	1540	
	Y porque en todo en esto se provea la gente de mi guardia acuda presto tanto que este puñal desnudo vea.	1545	
	Y muerto el capitán, todo más resto de su gente dará al cuchillo el cuello. El secreto os encargo de todo esto pues como veis consiste todo en ello.		
Vai-se el Rei e fica o Rau e Cojosofar.			15c
Cojosofar	Dexa hacer su gusto al rey que no es por ello injusto.	1550	
Rau	Sí es. Que el rey que es rey justo mide el gusto por la ley y no la ley por el gusto.		
Cojosofar	Al rey por rey le conviene hacer lo que más le place.	1555	
Rau	El que justicia mantiene tanto menos fuerzas hace cuanto mayores las tiene.		
	Por qué hombre de baxa suerte fue tan mal agradecida la buena obra recibida que aquel procura la muerte que puso por él la vida?	1560	
Cojosofar	Sepamos, los lusitanos al rey qué servicio hicieron?	1565	
Rau	Al reino le reduxeron que por no probar sus manos los mogores se volvieron.		

Cojosofar	Santo Alá, qué desvarío.	1570	
Rau	Dime, el mogor no llegó a ver los muros de Diu? Por qué causa se volvió sin tentar el vado al río? Cercar el mogor venía	1575	
	con mano vituriosa a Diu , que no creía que gente tan belicosa en su defensa tenía.		
	Mas como tuvo certeza desta gente portuguesa nunca vencida en la guerra poder volver a su tierra tuvo por mejor empresa.	1580	15d
	A gente de tal renombre que al vencedor atrevido hace que de oír su nombre se atemorize y asombre y huya como vencido	1585	
	procura el rey hacer daño y que halle en ti quien le alabe hecho de rey tan extraño? Dime, en real pecho cabe ni es bien que quepa engaño?	1590	
Cojosofar	Guardas muy mal el decoro debido al rey, y dende hoy la causa dello no inoro: eres gentío.	1595	
Rau	Sí, soy. Tú, ni cristiano ni moro.		
	Si fueras moro o cristiano a los intentos del rey fueras cual yo a la mano mas como no tienes ley quieres tener rey tirano.	1600	
Cojosofar	Villano descomedido que osa de hablar en mi mengua. Muy falsamente has mentido mas yo cortaré la lengua con que me has ofendido.	1605	
	Ahora el fruto verás que del mucho hablar se cobra.	1610	16a

Rau Y tú pérfido sabrás
que si la lengua me sobra
que las manos mucho más.

Aqui arrancam os alfanges e acude o Capitão da guarda e diz:

	Afuera, tal se consiente dentro en palacio?	1615
Cojosofar	Muy cedo lo que no hice al presente...	
Rau	Jamás supe tener miedo de amenazas de vil gente.	
Capitão	El rey sabrá de todo esto antes que hoy el día pase.	1620
Cojosofar	Por Alá que me contase por infame si muy presto la vida no le quitase.	

Vão-se e sai João Brás e Pero Gil a vigiar a fortaleza sobre o muro.

Pero Gil	João Brás, desn'aqui vos digo que se lobrego algum mouro mas que diga seja amigo lhe chanto logo um pelouro bem per metade do embrigo.	1625
João Brás	Pois por vida de João Brás que se lobrego mouraz quer diga amigo quer não qu'hei de soltar o alçapão e mandá-lo a Barrabás.	1630
Pero Gil	Trageis vós já encevado o alcambuz?	1635
João Brás	E atestado de mostarda inté nô mais. E já nele, se mandais, também o arriós chantado.	16b
Pero Gil	Que lûar que faz tão fermoso. Mas como a noite arrefece bofás a mi nom m'esquece que co a lua do Trancoso toda esta se me parece.	1640
	Vedes cá o Sete-Estrelo assi da mesma maneira que em Sarnache soía vê-lo. Queçais algũa feitizeria	1645

	porque como es razón puede más la lealtad conmigo.		
	Hago nesto lo que debo sí, que sirvo a mi señor, aún del amistad me llevo, que hecho tan malo y traidor traidor seré si lo apruebo. En descubrir esto al Sosa doyle la vida que es harto. Y daño en alguna cosa al rey? No, antes le aparto de una infamia afrentosa.	1690 1695	16d
	Hola. Oís de la muralla? Hola, hola de la vela. O duerme la centinela o si no duerme oye y calla.	1700	
João Brás	Como o sono me atropela Pero Gil olhai per vós.	1705	
Pero Gil	Nom há quem de dormir se farte.		
Rau	Hola, oís del baluarte?		
João Brás	Parece que ouvi ãa voz cá me toou nesta parte.		
Rau	Hola, a vos, digo, del muro.	1710	
Pero Gil	Ei-la ouvi, quem será ora?		
João Brás	Quem há de ser a tal hora?		
Pero Gil	Chantemos-lhe um esconjuro que isto é alma pecadora.		
João Brás	Alma pecadora? Esburga.	1715	
Pero Gil	Assopra, que mau bocado vede quem é, sede ousado.		
João Brás	Guarda, inda antes dessa purga temo jeitar o ferrado.		
Pero Gil	Ah pesar de inha mãe torta co a vigia e c'o vigio.	1720	
Rau	Hola, oíd que harto os importa.		
João Brás	A ta mãe c'o assovio feite é isto, é cousa morta.		
Pero Gil	Patadas ouço, esperai.	1725	
João Brás	Ei-la, cá vem pelo muro.		
Pero Gil	Ah pesar não de meu pai quem quer qu'és eu te esconjuro, alma à recova te vai.		17a

Rondador	Ou Pero Gil estais cego que medo é este João Brás?	1730
João Brás	Ah senhor, tudo isto faz um demo que eu arrenego que ò pé desse muro jaz.	
Rau	Hola, oís?	
Rondador	Quem chama?	
Rau	Amigo.	1735
João Brás	Não já eu.	
Pero Gil	Nem eu, vos digo.	
Rondador	Que é o que quer?	
Rau	Hablar quiere con el capitán.	
Rondador	Espere a esta parte do postigo.	
Pero Gil	Bofás, de siso houve medo.	1740
João Brás	Pois eu de siso inda o hei.	
Pero Gil	Que pode ser?	
João Brás	Eu que sei. Quiçais é algum segredo entre o capitão e in rei.	
Pero Gil	Já houve fim o nosso quarto.	1745
João Brás	Pois suso mosca Janeiro.	
Pero Gil	Virão os outros primeiro. De dormir nom hei de ser farto in que durme um mês inteiro.	
Sousa	Quem chama o capitão?	
Rau	Uno que no es su enemigo.	1750
Sousa	Pois diga-me o que quer.	
Rau	Digo si está contigo otro alguno.	
Sousa	Não está ninguém comigo.	
Rau	Vengo y muy de buena gana fuerte amigo, avisarte para que sepas guardarte que el rey en siendo mañana ha de enviar a llamarte.	1755
	Llamarte no para más de para darte la muerte. Noble lusitano advierte que a su llamado no vas, huye la siniestra suerte. Y porque entiendas que es	1760
		1765

	el que me traxo a este puesto amor y no interés queda a Dios que ni por esto quiero las gracias me des.		
Sousa	Não te vás, amigo, assi. E já que te trouxe aqui o ser piadoso amigo não sejas cruel imigo em te ausentares de mi. Pois deste um sinal tão claro de seres nobre e preclaro deixa o fugitivo intento por que eu de agradecimento ò menos não seja avaro.	1770	
		1775	
Secretário	Deu algum aviso que importe o mouro?	1780	
Sousa	O que vos direi: que amenhã me chama el rei diz que pera dar-me a morte.		
Secretário	Por que causa?		
Sousa	Eu não no sei.		
Secretário	Foi felice aviso.		
Sousa	Em quê?	1785	
Secretário	Não irás a seu chamado.		
Sousa	Já estou deliberado em ir.		
Secretário	Quanto a mi não é esse conselho acertado.		
	Senhor vê que as vidas nossas estão da tua pendendo.	1790	17c
Sousa	Porque eu isso estou vendo por assegurar as vossas a minha arriscar pretendo. Se a el rei não se obedece sou seu descoberto imigo fica ele sem o castigo que sua treição merece nós todos em mor perigo.	1795	
	Vendo em mi desconfiança entenderá que o entendo porá em si mor segurança. Sair em vão estou vendo a desejada vingança.	1800	

	Logo aqui nos há de vir cercar e não nos podemos defender, que água não temos. Eu não me ganho em não ir antes todos nos perdemos.	1805	
	Se na fortaleza houvera onde água se agasalhara tão-pouco a Bandur temera que ùa me não apontara quando eu duas lhe fizera. Que dado que estão desfeitos os muros e mal seguros e em partes de taipa feitos bem sei que não faltam muros aonde estão vossos peitos.	1810 1815	
	Mas faltando, como digo, água, não há resistência contra tão civil imigo. Dos perigos é prudência tomar o menor perigo. Nem é rezão que eu me reja por um quiçais falso aviso o qual pode ser que seja invenção de quem deseja ver-me com el rei diviso.	1820 1825	17d
	E quando a Parca me corte da vida o fio, eu o hei por muito ditosa sorte que por meu Deos e meu rei a morte é vida e não morte.	1830	
Secretário	Já que resolutamente te qués pôr a esse perigo leva-nos senhor contigo.	1835	
Sousa	Um moço pajem somente pertendo levar comigo.		
	Os corenta de alabardas que sempre em guarda levei também os não levarei que pouco aproveitam guardas pera me guardar de um rei. Mostrar-lhe indo só procuro que vou nele confiado. Que nisto que me aventuro	1840 1845	

quanto mais acompanhado
tanto vou menos seguro.

E quando esta segurança
menos segura me for
fique ao governador
o tomar del rei vingança.
Rei não-rei, pois é tedor.

18a

Vão-se e sai el Rei e Cojosofar.

Bandur	El idólatra infiel, de los malos el más malo, qué trataba el cruel? No hay que fiar de aquel que adora dioses de palo. Quién del Rau tal cosa criera?	1855	
Cojosofar	Por yo no te lo decir me quizo dar muerte fiera y, a tu guardia no acudir, quizá que yo se la diera.	1860	
Bandur	La ciudad que le entregué entregaba a mi enemigo, nunca dél lo imaginé.	1865	
Cojosofar	Qué fe tendría contigo quien no tiene ley ni fe?		
Bandur	Por Alá que no se alabe de texer la tela ordida. Ser traidor sepa a qué sabe antes que el día se acabe se le ha de acabar la vida.	1870	
	Hola, luego al Rau prended que gobierna esta ciudad nesta torre lo meted, y hecho con brevedad sabedor dello me haced. Llamóse de parte mía al capitán lusitano?	1875	
Cojosofar	Sí.		
Bandur	Qué dixo?		
Cojosofar	Que vendría.		18b
Bandur	Muera gentío y cristiano ambos en un mismo día.	1880	

	Qué dices de Glaura?		
Cojosofar	Que	1885	
	en ella hondas raíces tiene la conjugal fe.		
Bandur	Presto se las cortaré. Qu'es tan casta como dices.		
Cojosofar	Siempre, señor, tuvo fama de tan casta como bella.	1890	
Bandur	Pues sabe que es eso en ella alquitrán para mi llama y esca para mi centella.		
	Sabes lo que pienso hacer como diere al Rau la muerte?	1895	
Cojosofar	Qué?		
Bandur	Tomarla por mujer ya que es tal que de otra suerte desespero de la haber.		
Cojosofar	Cómo en el caso caí. Señor mío vuelve en ti que me afrento de oír tal.	1900	
Bandur	Ha de ser la principal de cuantas tengo.		
Cojosofar	Ay de mí!		
	Yo mismo me eché a perder. Mira lo que haces, señor.	1905	
Bandur	Esto que digo he de hacer.		
Cojosofar	De un rey ha de ser mujer la que lo fue de un traidor?		
Pajem	Ya el capitán llegó.	1910	
Bandur	Entra, mira lo que digo. Trae mucha guarda?		
Pajem	No.		
	Solo un paje trae consigo.		18c
Bandur	Mucho de mí se fió.		
	Alzaos fuerte lusitano.	1915	
Sousa	Senhor dá-me a mão.		
Bandur	Conviene que me tratéis como hermano. No es bien que bese mi mano quien tales dos manos tiene.		
Sousa	A mesma outra vez te peço por tal honra qual me há dado.	1920	

- Bandur Alzaos, no habléis en eso.
Aunque en todo sois de peso
no seáis neste pesado.
- Sin guardia venís, decí: 1925
un capitán se aventura
a venir sin guardia así?
- Sousa Mais que guarda me assegura
o vir chamado de ti.
- Bandur Dicís bien porque del rey 1930
se fia el propio inimigo.
- Sousa Pois senhor se eu isso sei
como me não fiarei
dum senhor, dum rei, dum amigo?
- Bandur Heos enviado a llamar 1935
que mucho el veros me agrada
también para os preguntar
cuándo aquí podrá llegar
del gobernador armada.
- Que ya le deseo ver 1940
por poderle agradecer
lo mucho que por mí hizo
quando el rey mogor me quiso
del reino desposeer. 18d
- Y agora que en paz poseo 1945
el reino, mostrar deseo
que no soy desconocido
de que él la más parte ha sido
para me ver cual me veo.
- Sousa Ainda que na verdade 1950
foram os serviços pequenos
tão grande foi a vontade
que ela os faz não serem menos
que os de maior calidade.
- Eu cuido que virá aqui 1955
mui cedo o governador
e porque sabe de mi
as mercês, honras e amor
que acho de contino em ti,
- vem-se-te oferecer 1960
de novo por teu amigo
como tu nosso o qués ser.
- Bandur Trae gran flota consigo?
- Sousa Sempre a costuma trazer.

	Dê-me licença tua alteza.	1965	
Bandur	Ya que volveros queréis tan libre aquí la tenéis como en vuestra fortaleza.		
Vai-se.			
	De verme no os olvidéis.		
Cojosofar	Cómo ir libre le has dexado?	1970	
Rei	Juzgué por hecho cruel dar un rey la muerte aquel que venía a su llamado solo confiado en él.		
	Y más, como sé que viene la armada derecha aquí disimular me conviene. Queda ya en la torre?	1975	19a
Capitão	Sí.		
Bandur	La muerte al traidor se ordene. Manda un verdugo a la torre ábrase esa ventana en ella y allegue el Rau a ella. Haz lo que te digo, corre que quiero que me hable della.	1980	
	Cojosofar, dende hoy todo el mando y señorío que tenía el Rau te doy. Mira, pues te entrego a Diu, cuán confiando en ti estoy.	1985	
Cojosofar	Harto mostrado me has la sangre de donde vienes y cre que estimo en más la confianza que en mí tienes qu'el gobierno que me das.	1990	
	Por Alá que halles en mí siempre aquella lealtad que has hallado hasta aquí.	1995	
Bandur	Bien sé la fidelidad que hay, Cojosofar, en ti.		
Cojosofar	Ya la ventana está abierta.	2000	
Bandur	Sálete un poco allá fuera cierra sobre ti la puerta.		

Cojosofar Quien atrás volver pudiera
sin tener la muerte cierta.

Vai-se Cojosofar e sai à janela o Rau com o algoz, e diz el Rei:

	Con el verdugo a tu lado qu'el cuello te ha de cortar ya estarás desengañado de lo en que viene a parar quien en traidor ha parado.	2005	19b
	De oscuro linaje fuiste nacido, y con mi favor muy grande y noble te hiciste y ahora por ser traidor todo junto lo perdiste. Y cuando no aventuraras tanto en la traición que hacías dime, ingrato: no miraras qu'el que te hizo deshacías y ansí de hacerlas dexaras?	2010	
	Ves cómo tu lealtad poca la vida y honra te apoca? Qué dices? Oyes y callas? Es la culpa que en ti hallas tal que te cierra la boca?	2020	
Rau	Aunque te oyo y callo no es porque culpa en mí hallo. Nunca quebranté tu ley ansí me seas tú rey como yo te soy vassallo.	2025	
	Sólo callando te oí por oír mejor mis culpas las cuales no siento en mí que tú de traidor me culpas yo siempre leal te fui.	2030	
Bandur	Aun sabida la verdad tratas mostrarte inocente. Más agravias tu maldad. No entregabas mi ciudad a la lusitana gente?	2035	19c
	Tu traición no descubriste al leal Cojosofar que ser como tú creíste?	2040	

	No le quisiste matar cuando lo contrario viste? Quieres ver más claro y llano todo lo que digo aquí? Quise nunca al lusitano procurar daño que en ti faltase el irme a la mano?	2045	
	Éste es el pago que das a los servicios que has de mi mano recibido. Yo hacerte más subido y tú abaxarme más.	2050	
Rau	Está al cuchillo no huyo ya se la tengo ofrecida que cosa es harto sabida que no hay privado tuyo que no prives de la vida.	2055	
	Dices que grande me has hecho ansí lo confirmo y digo pero muy chico en tu pecho pues para en él ser deshecho bastó sólo mi enemigo.	2060	
	Por qué interés cres de mí que tu ciudad entregase? Hay en todo el mundo, di, otro de quien yo esperase más mercedes que de ti?	2065	19d
	Dices que cuando querías hacer daño al lusitano que te iba siempre a la mano. Es verdad, porque tu hacías en ello como tirano.	2070	
	Puede tenérseme a mal procurar que en mi señor no cayese infamia tal? Fui para ellos leal y soy para ti traidor?	2075	
	A muchos en esta vida fue fortuna favorable y próspera en la subida para ser más miserable de los mismos la caída.	2080	
	Si hace lo mismo conmigo	2085	

	no es mucho que sea así mas lo que yo saco de aquí es que mi propio enemigo me ha de vengar de ti.		
Bandur	Hace tu oficio, ea! Muera ese traidor infame.	2090	
Rau	Traidor no, ni tal se crea infame sí que lo sea baste que el Rey me lo llame.		
Bandur	Cuál necio no entendería la traición que este intentaba pues tanto alma se mostraba de los cuerpos que él veía que yo sin ellas deseaba?	2095	20a
Verdugo	Ya mi oficio tengo hecho.	2100	
Bandur	Pónele ahí la cabeza. Ya estará satisfecho tu tan sedioso pecho de señorío y riqueza. Cojosofar entre acá. Conócesle?	2105	
Cojosofar	Ay Alá heciste recta justicia.		
Bandur	Mira ahora la malicia que pago a su dueño da.		
Cojosofar	Ya estoy vengado de ti y d'estarlo arrepentido me veo véndote así que como traidor te he sido me lo será otro a mí. Rey del furor tan llevado que por yo se lo decir mató a su mayor privado de qué suerte hará murir al qu'es de veras culpado?	2110 2115	
	Pero aunque de así verte me atemoriza el castigo téngolo a dichosa suerte pues se me ha quitado en tu muerte mi más mortal enemigo. Mas ay que por otra parte en ver que tu muerte es parte para el rey gozar tu esposa	2120 2125	

con rabia y pasión celosa
el corazón se me parte.

20b

Entra Mirosém e diz:

Dinos adó el Rau está
que a verle el rey nos envía. 2130

Cojosofar Veisle allí.

Mirosém Qu'es esto Alá?

Cojosofar Veis qué pago el mundo da
a quien en él se confía.

Langração, outro mouro:

Sobre flaca arena funda
quien dél otra cosa espera? 2135

Mirosém Quién en ver de ver creyera
sin cabeza al que segunda
de todo este reino era?

Langração Fiad en privanza y valía
y ved el Rau de tal modo. 2140

Mirosém Cortó el rey en solo un día
un cuello qu'el peso todo
de su reino sostenía.

Bandur Si hay aquí alguno que quiere
saber por que esto he hecho
este mismo fin espere
si traidor a su Rey fuere,
lo demás quede en mi pecho. 2145

Langração Hola, quitá eso d'ahí. 2150
Nunca en mi vida tal vi.
El que se ve en grande altura
para temer desventura
grande exemplo tiene aquí.

Sai Glaura:

Qué te ha movido señor
a me prender mi marido? 2155
Qué yerros ha cometido
para que como traidor
trates quien nunca lo ha sido? 20c

Bandur Andad todos. Llega aquí.
Entiendes lo que te digo? 2160

Cojosofar Muy bien.

Bandur	Pues hácelo ansí. Por perguntarte por mí me quedo a solas contigo. Cómo estoy, no lo dirás?	2165	
Glaura	Rey, bien tengo entendido que no sabes cómo estás pues tan mala paga das a quien tan bien ha servido.		
	Mal a mí me satisfaces.	2170	
Bandur	Digo que desde que te vi que estoy ajeno de mí.		
Glaura	No lo dudo. Cosas haces que dicen ser eso ansí que a no lo estar no prendieras al Rau.	2175	
Bandur	Si sus culpas vieras según culpado le hallaras tú misma le condenaras si tú mismo el juez fueras.		
	Mucho tiempo ha que pudiera dar al Rau sin ser injusto muerte miserable y fiera. Hiciéralo si no fuera por no darte a ti disgusto.	2180	
	Pero sus culpas crecieron de tal suerte que vencieron mi clemencia. Y por que veas a qué estado le truxeron ve a quien tanto deseas.	2185	
	Discubre.		
Glaura	Ay suerte cruel. El que veo es mi señor? Pues no me acaba el dolor no es posible que sea él.	2190	20d
Bandur	Mira en que para el traidor.		
Glaura	Ay pena cruel y esquiva cómo, mi bien, no me habláis? Es cierto que muerto estáis? Mas cómo, si yo estoy viva y vos la vida me dais?	2195	
	Mas ay, qu'esa cara hermosa veo de sangre manchada y vuestra color rosada	2200	

muestra cual queda la rosa
del corvo arado cortada.
Esto es lo que me decíeis 2205
mi bien, cuando esto temía?
No porque lo merecíeis
sino porque conocía
el señor a quien servíeis.

Toma a cabeça e ata-a na toalha e diz:

Venid prenda mía suave 2210
venid destroncado cuello.
Hasta que el dolor me acabe
que según es fuerte y grave
poco tardará en hacello,
vos seréis mi compañía 2215
porque mis ojos cuitados
viendo sus soles nublados
lloren de noche y de día
vuestros días acertados.

Bandur Por un tan justo castigo 2220 21a
son injustas tus querellas.

Glaura Dó están las culpas? Qu'es dellas?
Mas qué otras para contigo
mejores que no tenellas?

Bandur Cese ya tu llanto triste 2225
Glaura, lo llorado baste.
Mira cuán dichosa fuiste
que un marido rey cobraste
si otro vasallo perdiste.

Yo te quiero por mujer 2230
y por mi cetro real
juro que la principal
de cuantas tengo has de ser.

Cojosofar Quién no muere oyendo tal?
Yo me eché el lazo al cuello. 2235

Glaura Justicia espero del cielo.

Bandur No es bien qu'ese aljofra bello
se espraza más por el suelo.
Mira que me afrento dello.

Si al marido muerto más 2240
lloras, del vivo es desprecio.

Glaura Rey, muy engañado estás.
Más el muerto estimo y precio

	qu'el vivo que tú me das. Rey, mas no rey, pues no reina verdad y justicia en ti. El marido que perdí he de olvidar por ser reina? Más reina la honra en mí.	2245	
Cojosofar	Ay, si hasta en fin persevera dichoso yo.	2250	
Bandur	Caso fuerte por un traidor.		21b
Glaura	Si él lo fuera no le dieras tú la muerte, muerte tan injusta y fiera. Mi hermosura es aquella que abrió su sepultura no traición, libre está della. Pues lo mató mi hermosura muera justamente ella.	2255	
Tira um canivete, finge que se dá muitas feridas no rosto de modo que fica mui disforme.			
Bandur	O hecho bárbaro y fiero.	2260	
Glaura	Quiéresme por mujer? Di.		
Bandur	Vete delante de mí. Antes te mataras.		
Glaura	Quiero ver eso primero en ti. No tengo a la muerte miedo aunque ves que la dilato que más muerta en vivir quedo. Mas porque espero muy cedo verte matar no me mato.	2265	
	Piensas, cruel enemigo, que como faltan nel suelo hombres que puedan contigo que han de faltar en el cielo dioses que te den castigo? Pues no ha de cantar mi boca de pedillo.	2270	
		2275	
Bandur	Calla loca.		
Glaura	A llamar justicia voy.		
Bandur	Que dices?		
Cojosofar	Helado estoy.		
Bandur	La paciencia se me apoca.		

	Por no tenérsese a mal de darle muerte dexé. La voluntad buena fue que la aborrezco en igual grado que hasta aquí la amé.	2280	21c
	Ay, Ala, la fortaleza que esbombardea.	2285	
Cojosofar	Es cierto que ha llegado a tu puerto ya la armada portuguesa.		
Bandur	Bueno es que halle al traidor muerto.		
Cojosofar	Que te vi tal, Glaura bella! Sólo en pensarme me muero.	2290	
Bandur	Que dices?		
Cojosofar	Que me querella ver Glaura.		
Bandur	No hables nella que ni oír su nombre quiero.		
Mirosém	Ya la armada lusitana es a tu puerto llegada.	2295	
Bandur	Que ella y la gente cristiana fuera en fuego abrasada te oyera de mejor gana.		
Mirosém	Es gran flota? Cantidad tiene de naves sin cuento. Parece, a decir verdad, llenas sus velas de viento, una torreada ciudad. Tanto que toda llegó frontera a la fortaleza con gran placer se salió.	2300	
Bandur	Volvérseles ha en tristeza o nunca la tendré yo.	2305	
Mirosém	Si te pudiera decir de estandartes y banderas fuera nunca concluir.	2310	21d
Bandur	Calla que aunque tú quieras yo no gusto de te oír.		

Aqui gritam a modo que querem ancorar e tocam charamelas.

Cojosofar	Hasta cá llega el ruido de la gente.	2315	
Mirosém	No m'espanto que es mucha.		
Bandur	A parte ha venido adó muy presto su llanto no hará menor sonido.		
	Cojosofar, luego irás a ver al gobernador. De mi parte le dirás, con tantas muestras de amor como tú fingir sabrás, que sea muy bien venido.	2320	
	Si tiene necesidad de algo desta ciudad de mandarme sea servido pues sabe mi voluntad. Y que para descansar del trabajo de la mar y nos vermos más despacio quiera mi real palacio por aposento tomar.	2325	
	Y si esto me concede y le veo dentro en él prometo no salga dél aunque por ello me quede nombre de injusto y cruel.	2330	
		2335	
Cojosofar	Yo lo haré como conviene.	2340	22a
Bandur	Ya sé que muy bien lo harás. Tú a Minabad irás do el mogor Merizán tiene mi enxército y le dirás que luego muy prestamente se parta de Minabad y que muy secretamente se meta en esta ciudad con lo mejor de su gente.	2345	
Mirosém	Luego me parto al momento.	2350	
Bandur	Que dentro en un mismo día iguales extremos siento de contento y descontento de tristeza y alegría.		

	Qué igual descontento habrá a ver Glaura cual la veo? Qué contento igualará a ver que se acerca ya lo que ha tanto que deseo?	2355	
Sai Cojosofar e diz el Rei:			
	Qué dixo el gobernador? Recebiote cortésmente?	2360	
Cojosofar	Como a tu embaxador.		
Bandur	Es tan lustrosa su gente como dicen?		
Cojosofar	Sí señor. Dixo que mucho tenía el hospedaje y regalo que tu alteza le ofrecía pero que por venir malo la merced no recibía.	2365	22b
Bandur	Ver que mi ofrenta desecha sin querer tomar reposo de un viaje tan trabajoso me hace tener sospecha que está de mi sospechoso.	2370	
Cojosofar	Señor de mi parecer por asegurarle más le debías de ir a ver.	2375	
Bandur	Ya yo estaba en lo hacer conforme conmigo estás.		
	Y quiero llevar conmigo al Sosa para que crea que fui y que soy su amigo.	2380	
Cojosofar	No has de llevar contigo gente de guardia.		
Bandur	Ansí sea.		
Cojosofar	Diez de los más principales de tu corte solamente llevarás, que en casos tales el que lleva menos gente da de amistad más señales.	2385	
	Quizá que viendo que vas con tanta seguridad se asegure en tu amistad	2390	

	y ansí tu hecho sabrás hacer con facilidad.		
	Porque de la misma suerte ansí confiado y seguro es justo que el venga a verte y estando dentro en tu muro fácil cosa es darle muerte.	2395	
	Sólo, mi señor, quisiera que una parte de tu gente aquí en Diu estuviera por te acudir prestamente cuando menester te fuera.	2400	22c
Bandur	Ya Mirosén es partido solo a eso, a Minabad.	2405	
Cojosofar	Como en eso has proveído doy por libre tu ciudad y al portugués por perdido.		
Bandur	Ya por él pierdo el sosiego. Manda aparejar, amigo, una real fusta luego y di al Sosa que le ruego que quiera en ella ir conmigo.	2410	
Vão-se e põem-se na fortaleza. João Brás e Pero Gil fingem ver vir a armada:			
João Brás	Benga Deos a nossa armada como está fermosa e bela.	2415	
Pero Gil	Digo-vos eu que vem ela de boa gente atestada.		
João Brás	Não me sei fartar de vê-la.		
Pero Gil	Vede'lo, marinheiraz na ponta do mastaréu?	2420	
João Brás	Assopra c'o arganaz. Não me pousara ali eu per quanto no mundo jaz.		
	Vedes? Outro jaz sentado no cestão.	2425	
Pero Gil	Em que perigos se terá visto o coitado.		
João Brás	Quem com aquele for òs figos nom se há de achar mui ganhado.		22d
	Quant'a agora treme a testa ò mouraz.	2430	

Pero Gil	Ei-lo lá vai ver o governador.		
João Peres	Mãe vós vedes com quanta festa ele a recebê-lo sai? Que chapado galeão é o do governador.	2435	
Pero Gil	João Brás, quantas naus serão as que estão per i redor?		
João Brás	Bem mais de milhenta são. Ora é muito que ãa nau feita i de qualquer pau vem de dentro de Lisboa té pousar os pés em Goa sem no mar nunca achar vau.	2440	
Pero Gil	Mais é, que se vai òs pulos não há demo que amarre e sem lhe dizerem arre anda mais que trinta mulos porém guardar que nom esbarre.	2445	
	Pois mor aquesta me faz ver como acode ò tanger. Inda o marinheiraz nom toca cá per de trás j'ela acode onde ele quer.	2450	
	Eis outra vez desaferra a fusta del rei d'armada. Bofás que mui apressada vem marchando pera terra mas é grande a marulhada.	2455	
	Vedes? Outra fusta chega e deita a gente na sua. Esperai que aquilo é brega. Vedes quanta espada nua? Eis um no mar se trasfega.	2460	23a
João Brás	Um? Mais de dez vão ao mar eu dous vejo barcejar. Quanta fusta sai d'armada. Mas quanta d'alcambuzada que começa d'estourar.	2465	
	Já eu não enxergo. O fumo... Vamos, não venha um pilouro que nos esfuraque o couro.	2470	

Pero Gil	Ouvis a grita?		
João Brás	Prosumo		
	que estriparam o rei mouro.		23b
	Bofás que aqui mais nom espero.	2475	
Soldado	Que grita vai lá na armada.		
João Brás	Que vai muita alcambuzada.		
Soldado	Onde vos ides?		
João Brás	Não quero		
	a barriga esfuracada.		
	O pilouro quando sai	2480	
	não vai dizendo água vai.		
	Muita gente sai em terra.		
Soldado	Os tambores tocam guerra		
	vamos ver que é isto.		
João Brás	Andai.		

Vão-se e tocam atambor de guerra e gritam: viva Portugal.

Entram alguns mouros fugindo e vem portugueses seguindo-os com espadas e rodelas, e diz Azevedo:

	Deitar-vos ao mar não será parte,	2485	
	perros, pera que vossas torpes vidas		
	se deixem de render ao ferro agudo.		
Mouro	Clemencia valerosos lusitanos.		
Gouvea	Esforçado Azevedo tende a espada		
	que a braço português não se permite	2490	
	sabê-lo levantar contra o rendido.		
Azevedo	É já morto o Bandur?		
Gouvea	Já c'o seu sangue		
	as ondas do oceano se vem tintas.		
	Pera a cidade, perros, podeis ir-vos		
	e deixo-vos com vida por que nela	2495	
	deis mostras de fim triste e miserável		
	do tirano Bandur.		
Rabelo	Viva o ilustre	23'	
	e valeroso Cunha.		
Azevedo	Viva, viva.		
Pereira	Que viva é esta cá se tudo é morte?		
Azevedo	Pois dessa morte nace o nosso viva.	2500	
Pereira	E quem morreu também da nossa banda?		
Azevedo	Quem? Manuel de Sousa.		
Gouvea	Oh nova triste.		
Pereira	E Pedr'Alves d'Almeida juntamente.		
Rabelo	Morte é pera sentir.		

